



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Fatores De Risco Que Impactam No Desenvolvimento De Transtorno Do Espectro Autista (Tea) Em Crianças Prematuras

Autores: BRUNA ROCHA SOARES (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS), LUIZA FONSECA MESQUITA MANOEL (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS), SILVIO CÉSAR ZEPPONE (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS)

Resumo: O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento, e que muito se discute sobre o mecanismo fisiopatológico da doença. Uma hipótese comum sugere uma patogênese multifatorial que inclui uma combinação de suscetibilidades genéticas e estressores externos, como o parto prematuro de bebês com idade gestacional (IG) < 37 semanas. Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica para compreender os possíveis fatores de risco existentes, no período pré parto e do parto prematuro, para o desenvolvimento do transtorno do espectro autista (TEA) e outros transtornos mentais. Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e PMC utilizando os descritores: Prematuridade, Transtorno do espectro do autismo, Neurodesenvolvimento, Saúde mental e Fatores de risco , para selecionar artigos dos últimos 5 anos. Foram incluídos artigos que abordam estudos sobre fatores de risco associados a pacientes com transtorno do espectro autista. Estudos de coorte retrospectivos realizados na Suécia e Canadá, por Crump et al. (2021) e Busque et al. (2022), demonstram o aumento da incidência de transtorno do espectro autista (TEA) com a diminuição da IG e fatores relacionados como: sexo masculino, idade materna 8805,35 anos e tabagismo durante a gravidez. A idade gestacional (IG) é inversamente proporcional ao risco de TEA, sendo que bebês nascidos extremamente prematuros apresentam um risco 4 vezes maior de apresentar o transtorno. Fatores associados à prematuridade, como baixo peso ao nascer, internação prolongada em unidades de terapia intensiva neonatal, necessidade de oxigenoterapia e maior taxa de doenças pulmonares crônicas tendem a aumentar o comprometimento cognitivo e o risco de TEA em bebês prematuros. Os mecanismos para o atraso do neurodesenvolvimento ainda não foram completamente estabelecido e existem diversas controvérsias dentro das hipóteses levantada até a presente revisão, segundo Cullen et. al (2021), é descartada a possibilidade da associação da prematuridade e riscos genéticos para TEA, TDAH Transtorno Bipolar e Esquizofrenia, devido à falta de resultados consistentes e falta de marcadores de desenvolvimento apropriados. Diante dos artigos revisados e a conexão ambivalente entre prematuridade e autismo, expõe a complexidade e a evolução dos conhecimentos sobre o transtorno do espectro autista (TEA). A prematuridade, e seus riscos associados, ainda é um fator amplamente pesquisado e explorado na medicina, por sua possível importância sobre o conhecimento de uma doença que atinge muitos pacientes.